

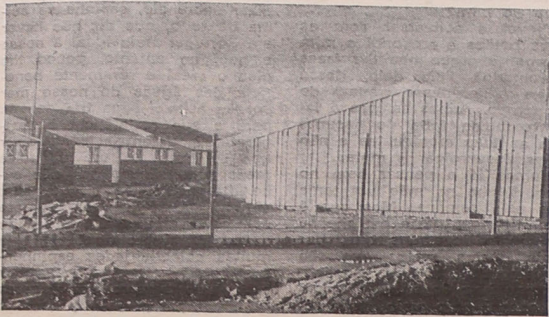
MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 436 — PREÇO 17\$50 — 16/5/85

Casas pré-fabricadas de Silvalde vão ser entregues em breve



As casas pré-fabricadas de Silvalde, que foram muito recentemente reparadas, poderão em breve ser entregues. Estas casas, que pertencem ao Fundo de Fomento da Habitação, não irão ser submetidas ao tradicional concurso público por estarem

destinadas aos moradores dos barracos do SAAL, nas traseiras da Fábrica Lopes da Cruz.

As casas foram inicialmente ocupadas por indivíduos vindos das ex-colónias que mais tarde e devido ao estado de degradação das habitações, fo-

ram transferidos para o Bairro da Quinta-Marinha.

Entretanto, os moradores dos barracos do SAAL, na sua maioria de raça cigana, já foram chamados ao Fundo de Fomento, possivelmente para lhes ser comunicada a entrega dos fogos dentro em breve.

Juniores do S. C. E. conquistaram título Regional de Atletismo

— PÁGINA 7

Reunião da Câmara:

Aprovado o Quadro de Pessoal para o Balneário Marinho

Por proposta de Rolando Sousa, foi presente à sessão da Câmara, realizada na passada sexta-feira, o quadro de pessoal a admitir para o Balneário Marinho, mediante o respectivo concurso público.

Segundo a proposta de Rolando Sousa, «após este período de funcionamento (9 meses) é já possível definir o quadro de pessoal conveniente para uma utilização eficiente do estabelecimento termal». E depois deste e mais alguns considerando, aquele vereador propunha: «1.º — Que a Câmara aprove o quadro; 2.º — Que seja

remetido urgentemente à Assembleia Municipal com vista à sua aprovação; 3.º — Que o futuro preenchimento dos lugares se faça por concurso público segundo as regras legalmente exigíveis». E o vereador a tempo inteiro acrescentava ainda na sua proposta: «Para além das exigências que se entendam convenientes estão a ser estu-

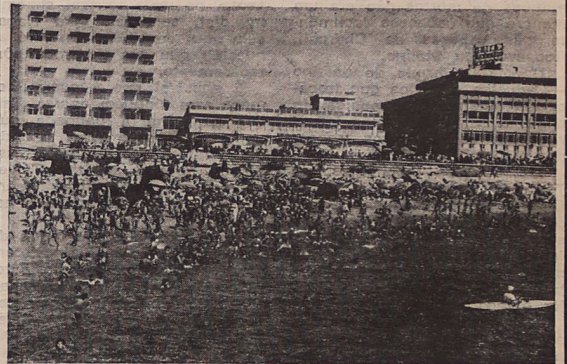
dadas para os casos de maior especialidade e se definirão previamente; os lugares dos Clínicos e Fisioterapeutas serão para preencher em regime de prestação de serviços em tempo parcial».

Perante a apresentação desta proposta estabeleceu-se um diálogo entre os membros da Câmara sobre o seu conteúdo. José Fonseca queria saber se «o pessoal já admitido ia ser submetido ao concurso público nas mesmas condições que os restantes concorrentes». Casal Ribeiro disse então que se po-

continua na página 4

VERÃO EM ESPINHO

Festa de mar e vento



Sinal de paz, para quem trabalhou durante um ano inteiro, o Verão é sempre visto como um interregno para os «heróis» ou «mouros» do trabalho; uns dias de mais calor e correm todos à praia, quando Maio ainda promete uns dias de vento frio. Por cá é a praia, a(s) piscina(s), o campismo e as actividades culturais através das quais se tentam promover todas as outras.

— PÁGINA 5

ASSEMBLEIA DO ESPINHO:

— Um voto de confiança
e não só...

— LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA



ELOGIO DA FOME

ÁLVARO COSTA

Em Março último, 15 delegações sindicais deste distrito procuraram os deputados na Assembleia da República. Não eram trabalhadores quaisquer de quaisquer empresas. Levavam a súplica do pessoal de 15 firmas, gente de suor generosamente pingado por salários não recebidos, alguns em atraso desde há dois anos. Um quadro estremeecedor de consciências, ali estampado aos olhos dos nossos (e deles) mais lídidos representantes. Um testemunho («ao vivo») que os deveria alertar para a realidade que fez deles deputados da Nação.

No mesmo dia, porém, e enquanto os 15 esperavam por um sonho de sensibilidade da Assembleia à penosa situação de muitas pessoas — pessoas, de carne e osso! — de muitas famílias — a família, virtude da raça!, dizem eles — a maioria dos deputados tinha mais em que pensar.

Tratava-se de um quebra-cabeças, esse sim, de inadiável resolução, do qual dependeria o bem estar de todo o povo. Portanto, mandava o bom senso que, naquele preciso dia, ao sofrimento e queixume dos aveirenses se sobrepusesse o mais alto interesse nacional.

Os 15 tiveram de abandonar a assembleia com o estômago ainda mais vazio. Ou, se veio cheio, foi de promessas e de muros.

É que, meus amigos de Aveiro, operários, empregados, que não recebeis pontualmente; é que, nesta época de crise, o que é preciso é trabalhar! E neste mesmo dia em que vós viestes à capital, o capital é a aprovar os novos ordenados da deputação.

O vosso problema? Bem, é difícil, deve custar muito trabalhar sem cheilar o pão nem ver a mulher do padeiro. Mas, que quereis?!

Também é necessário olharmos pelo «nosso»! Quantas vezes vimos para aqui sem mastigar uma bucha que nos ajude a aliviar esta ressaca do

«whisky» e do palelo dileitante? Vícios terríveis, de que vós estais, felizmente, afastados. Quem nos dera ter a vossa saúde, para trabalharmos sem comer! É tudo uma questão de hábito e de estômago — e os nossos são tão delicados...

Compreendéis agora? Continuai meus amigos, continuai pois, a trabalhar, não esmoreceis, tende fé e esperança, que lá virá a caridade. Por não pela CEE! Vocês já viram que estamos na CEE? E nós, deputados, temos de auferir rendimentos adequados a esta nova condição. O exemplo deve chegar-vos de cima e não o contrário,

que paradoxo, que injustiça! Infelizmente, nesta casa, nem todos pensam como a maioria. Mas democracia parlamentar é isto mesmo: manda a maioria do Parlamento e os outros que remédio têm senão o lamento — e a obediência, claro!

Agora, meus amigos de Aveiro, também vos prevenimos: cuidai das vossas almas e não olheis tanto para os vossos corpos. Fechai os ouvidos aos que, nesta assembleia, tanto falam da vossa fome. E se a boca não abrides para comer, que não se abra, também, para falar de coisas que não entendeis. Para isso cá estamos nós, mandatados por vós. E já que falamos disto, ainda vos queremos dizer que, qualquer dia, sereis chamados de novo, a votar. É isto a democracia. Votai, meus amigos, votai todos, levei a família, filhos menores, parentes falecidos, votai, caros compatriotas, votai todos. Para que esta maioria possa, na próxima época — então, sim! — estudar uma maneira de vos trocar a fome por outra coisa qualquer. E não vos esqueçais de levar a vossa cruz ao papelinho: somos setas e punhos virados ao que Deus quiser.

Agora, ide-vos lá para Aveiro e não digais nada, que já falastes demais. E com tanta faladura vai-se o corpo abaixo e vós bem precisais dele para trabalhar.

Jornalista do
«Jornal de Notícias»

RASCUNHOS



Estava à porta da sua habitual tertúlia mantinal, quando passei num daqueles trajectos que as funções profissionais me impõem por rotina. No tom de voz bem audível que lhe é bem conhecido, com um sorriso aberto de amigo velho, disse-me: «Olha lá, quando é que falas de mim nos teus Rascunhos?». Sorri-me, dei uma resposta qualquer à toa e continuei o caminho. Dias depois, quando estava a descansar os olhos da leitura em que me embrenhara no café, vi-o passar na rua. Levantou o braço e fez-me um gesto que entendi como sendo de repetição da pergunta: «Então quando é que falas de mim?».

Fiquei a conversar com os meus botões e respondi a mim mesmo: «Porque não lhe fazes a vontade? Fala dele, desse amigo velho, desse «rapaz» do teu tempo. Andas sempre a lamentar-te da falta de assunto para as tuas crônicas e não deves desperdiçar o mote».

Vamos lá a pensar bem no caso. Tenho na mão um tema para esta semana. Mas que é que vou dizer deste espinhoso dos quatro costados que, por ironia destas coisas que são a gestação de um ser humano, onaseu bem linge de cá, com um oceano pelo meio a separá-lo daquela que ele afirma a seta pós bem juntos que é a melhor terra do mundo — Espinho? Não posso, de maneira nenhuma, por ele e por mim, reproduzir o típico praguejar que todos lhe conhecem ou corro o risco de ferir a sensibilidade de alguém mais pudibundo. Não posso repetir algumas das suas saborosíssimas histórias porque não teria capacidade para «copiar» o especial ritmo e a peculiar graça que ele põe em tudo quanto conta.

Não posso estar aqui a descrever a sua figura física, tantas vezes atraída pela única maldição que sobre a sua saúde pesa e que é um frequente ataque de amigdalite, a doença dos atletas, como ele afirma.

Afinal que é que eu posso dizer sobre ele, espinhense acima de tudo, que diz não haver em Portugal praia igual à nossa e que, no entanto, pouco lhe pisa o areal e raramente beneficia das águas do nosso mar porque acha a água fria demais para a sua resistência à temperatura? Valerá a pena dizer que se trata de um daqueles meus conterrâneos que não sabe dizer que não e que, com algum sacrifício mas sempre com muita dedicação, tem dado o seu contributo de trabalho a muitas colectividades espinhenses, sem de tal se vangloriar e fugindo sempre aos lugares de proa que poderia preencher com bem maior legitimidade que muitas pessoas que infelizmente todos conhecemos?

Desculpa, pá, mas não fui capaz de falar de ti. E deveria tê-lo feito pois tu és um bom exemplo do que muitos de nós poderíamos fazer pela nossa terra, desinteressadamente, sem procurar louros nem benefícios de popularidade ou de outra qualquer ordem menos poética. Desculpa, desculpa lá!!!

Carlos P. Morais

CONTRALUZ

A Paz à nossa porta

Em 25 de Abril de 1945, no Elba, americanos e soviéticos uniam-se para combaterem as forças de Hitler. Cinquenta milhões de mortos não era um número que coubesse facilmente nas cabeças de Churchill, Roosevelt ou Staline.

Depois — ironia do destino — aqueles soldados que trocavam cigarros e comunicavam entre si de brilho nos olhos viram os seus sorrisos tronca-dos num muro de Berlim.

Metade dos habitantes da Terra já nasceu depois da II Guerra Mundial; quantos não olharão o nazifascismo como algo de meramente histórico, fantasmagórico, patético até, menos real que as velhas histórias aos quadrinhos do Major Alvega, valente aviador?

Mas, passados quarenta anos, a guerra permanece em todos nós, mesmo que o não sintamos. Se a razão que desencadeia a guerra é exactamente a mesma que provoca os suicídios, ela aí está à nossa porta.

Como é que ela acontece, como é que aquilo que poderia ser uma «simples» estratégia de Bio-poder se transforma, de repente, na mais terrível chacina mundial, sem falar em Nagasaki ou em Hiroshima, é a questão que nos devemos pôr, rapidamente.

É possível que a guerra comece sem ninguém querer. Talvez na primeira palmada que demos ao nosso filho, quando afinal nunca nos tínhamos imaginado capazes de tal. Talvez comece em coisas aparentemente simples demais, como a escola.

Muitos de nós (ou todos de vez em quando?) — indiferentes, fechados num casulo, autoritários, capazes de desrespeitar tudo e todos, na prática conservadores e tradicionalistas — somos, sem sombra de dúvidas, a causa do (potencial) suicídio, quíçá, do nosso melhor amigo. Vivemos um tempo de esquecimento e parecemos cada vez mais impotentes para

amar.

Os princípios do pós guerra parecem desaparecer. A alegria confunde-se como no tempo da guerra do Vietname se confundiam, nos USA, o prazer do regresso como o estado de tristeza e loucura dos soldados. Os ideais dos anos sessenta parecem não ser mais aquele movimento que lá de facto marcou um mundo de jeans e blusão ou túnica, mas sim um espaço de tempo por onde passou uma geração somente na sua juventude.

Parece ser a queda directa para o abismo.

Cheira a guerra e apetece vomitar.

Nós somos como os soldados do Elba. Não percebemos muita coisa. Como é possível atentar contra os acordos de Helsínquia? Não podemos imaginar Mário Soares de braços dados com o sr. Reagan, cuja caricatura seria obrigatoriamente um míssil em cada poro, a esvoaçar pelo Cosmos, bem sobre as

nossas cabeças, apontando raios brilhantes com holofotes especiais de Hollywood para um cemitério de nazis.

A ameaça de uma guerra nuclear não nos pode fazer desesperar, desacreditar ou desistir. Não podemos permitir que as nossas consciências se tornem impotentes. Esperar, olhos postos em Genebra, a decisão de Washington e Moscovo sobre o futuro da Humanidade, é algo que pouco nos adianta.

É urgente que não desmobilizemos em nenhum dos sentidos. Começaremos por fazer a defensiva nas relações que mantemos com os outros. É preciso construí-las, talvez reconstruí-las (ou sempre), mas nunca destruí-las. Por mais que custe, por mais difícil que seja, não diremos não às coisas que amamos, não diremos que foi tudo uma mentira, um engano; porque, se assim não for, nós, teoricamente conhecidos como grandes progressistas, não passamos de uns conservadores com alguns desvios oníricos.

Esta é uma questão velha, como a Bíblia, ou o Alcorão, se quisermos. Mas é na nossa casa, no nosso dia-a-dia, que temos que aprender a amar-nos sem razões nem justificações. Mesmo que amar seja um verbo polissémico onde caiba até o ódio, de vez em quando. É uma questão velha, tão escrita, tão dita, sobre nós assim da frocha do traveseiro, com resquícios de banalidade.

Porque a Paz... começa à nossa porta.

J.R.T.

Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.^{as} feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

mare viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Carlos Cruz, Filomeno Oliveira e Jorge Rosa
COLABORADOR DA REDACÇÃO — David Pontes, Idalina Pedrosa e Nunes Carneiro
COLABORADOR ESPECIAL — Carlos P. Morais
COLABORADORES LOCAIS — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Iglesíus, Jorge Monteiro, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Nunes Carneiro, Orlanda Cruz, Rui Lacerda e Victor Sousa.
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

S. PEDRO

— Uma vez mais o perigo espreita

O Cine-teatro S. Pedro encontrava-se, na noite do passado sábado, com uma das suas grandes portas completamente aberta.

Este facto que já não é novo vem uma vez mais chamar a atenção para o completo abandono que os seus compradores tem votado aquela velha sala de cinema. Recorde-se que não há muito tempo, e em situação semelhante, o comandante de uma das corporações de bombeiros alertou a polícia para o facto,

com receio de ali se registar um incêndio que, nas suas palavras, seria de proporções incontroláveis.

O S. Pedro tem estado a ser demolido no seu interior, esperando-se a todo o momento que o camartelo comece a actuar no exterior. No seu local irá ser construído um edifício de 10 andares, com 3 subterrâneos, sala de cinema e o inevitável e «moderníssimo» centro comercial.

Espinho não vai às Jornadas

«Os Portugueses e o Mundo»

Espinho afinal não estará representado no desfile das Jornadas «Os Portugueses no Mundo» que decorrerão no Porto proximamente. A decisão, de acordo com informações que o «Maré Viva» obteve, coube à comissão escolhida pela Câmara Municipal, composta pelos professores Nuno Barbosa e Mendes Moreira e os artistas Mário Bismark e Alberto Baptista, que resolveu levar a cabo algumas iniciativas locais para o mesmo período.

No âmbito destas iniciativas está já previsto, embora sem confirmação, um painel histórico para o próximo dia 7 de

Junho com a presença de dois professores de cada escola secundária e um de cada preparatória, subordinado ao tema «A crise de 1383/85 e a Expansão Portuguesa». Está ainda na mente desta comissão promover outros colóquios, sobre música e pintura, e para o dia da cidade está previsto um espectáculo, no novo Salão da Câmara, para a qual já se realizou uma reunião no passado sábado, com a presença da Cooperativa Nascente, o Rancho Recordar é Viver e a Academia de Música. Estava também convidada a Tuna de Anta, que não compareceu a esta reunião.

Recenseamento Eleitoral até 31 de Maio

Está a decorrer a actualização do recenseamento eleitoral, que terminará no próximo dia 31 de Maio.

Este recenseamento destina-se a pessoas que tenham atingido os 18 anos, ou venham a fazê-lo até ao fim do mês, ou aqueles que entretanto mudaram de residência. Os serviços de recenseamento funcionam na Junta de Freguesia de Espinho, todos os dias das 19 às 20 horas e aos sábados das 9 às 12 horas.

Notícia do JN indigna Espinho

Uma notícia, num caixilho a duas colunas com o título «População de Espinho insegura com desordens quase diárias», incluída na edição de domingo do Jornal de Notícias, indignou várias pessoas da nossa cidade, dado o seu conteúdo ter bastantes passagens que em nada correspondem à realidade.

A notícia, que mais se pode classificar como comentário, não vinha assinada, mereceu igualmente a apreensão do Presidente da Câmara que, acompanhado pelo Comandante da Polícia local, se deslocou na passada segunda-feira ao Porto, à redacção daquele jornal, naturalmente para tentar saber a sua proveniência. Não sabemos ainda os resultados das diligências do Presidente, nem qual a atitude que irá tomar face a esta local.

Referia aquele Jornal que «A população de Espinho está cada vez mais apreensiva com a violência nas ruas da cidade, quase sempre provocadas pelos mesmos indivíduos, quase sempre com total impunidade resultante da ausência de autoridade ou pelo que, no mínimo, se pode considerar falta de interesse de quem a deveria exercer.

Os simples descatos verbais ou as mais violentas cenas de pancadaria sucedem-se quase diariamente, não apenas a coberto da madrugada mas já também em pleno dia. Curiosamente, a maior parte dos incidentes acaba sem que um guarda sequer apareça, ainda que dois ou três contendores te-

nham de ir receber tratamento.»

Depois de fazer algumas acusações à polícia, quanto à sua actuação, inexistente no dizer do colunista, o jornal alertava para aquilo que considera ser a preocupação dos moradores: «A cidade de Espinho está mesmo a saquear um grupo de pessoas, pouco depois de mais uma das violentas desordens que os mesmos indivíduos de sempre provocaram de madrugada nas imediações da estação.»

Continuando o artigo sempre nos mesmo estilo o autor da notícia termina deste modo, «Tanto quanto apurámos, esta situação de insegurança torna-se quase insustentável para muito boa gente, e há mesmo um movimento de muitos moradores, que recebem ver a cidade transformada num autêntico «Far West». Comerciantes temem mesmo que a cidade venha a ser afectada pela fuga de muitos turistas. Pois se nem os da casa se dão com aqueles ares, quanto mais quem vem de fora para ali passar uns dias de férias!»

Esperamos que esta seja uma situação, pelo seu conteúdo exagerado e em certos casos falso, a não repetir e que o «Jornal de Notícias», com as responsabilidades que tem, venha a repôr a verdade dos factos para que Espinho não se venha a sentir prejudicado, nesta época que se avizinha, por um artigo cuja autoria só se pode atribuir a quem não acompanha a vida da cidade.

Ex-Alunos da Industrial

Quem quiser inscrever-se para este convívio poderá fazê-lo no n.º 105, r/c, da rua 62 e não da rua 2 como publicámos na semana passada. As nossas desculpas.

PRECISA-SE

AJUDANTE DE COZINHA

Contactar:

PARQUE DE ICAMPISMO SOLVERDE

Telefone 723768

SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

PSP - Balanço no mês de Abril

No mês de Abril a criminalidade em Espinho sofreu um ligeiro abaixamento das acções de furto, mais notório nos furtos em habitações e outros não especificados, praticados em

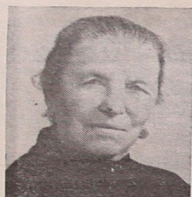
quintais de residências, pelo que parece desenhar-se uma tendência de abaixamento geral. Esta informação veio-nos através do comunicado mensal à imprensa divulgado pelo Comando Distrital de Aveiro da PSP. Salienta ainda este comunicado, o furto de artigos dum casa desabitada, avaliado em cerca de 500 contos.

Quanto à acção da Polícia local, a mesma nota refere a captura de 10 pessoas, 6 das quais por furto, duas por mandados de captura, uma por posse de droga e outra por ameaças de morte.

O comunicado refere ainda operações de Fiscalização conjunta com a Inspeção de Jogos, onde foram fiscalizados 17 estabelecimentos, 25 máquinas apreendidas, elaboradas 5 autuações e apreendidos 50.055 \$00; e com a Direcção Geral das Contribuições e Impostos em que foram fiscalizadas 50 viaturas.

A finalizar, o Comando Distrital da PSP menciona ainda a detenção de duas mulheres na Feira, por furto de uma porta moedas com 2500\$00 e a captura de 4 homens que roubaram artigos a um outro na via pública, sendo recuperados todos os valores.

Neste período a PSP local levou também a efeito diversas operações stop, onde foram fiscalizadas 883 viaturas, elaboradas 641 autuações, feito controlo alcoólico a 17 condutores, tendo dois deles acusado.



Rosalina Rosa de Jesus

(TI VAQUEIRA)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua filha, genro e netos comunicam que mandam celebrar uma missa de sufrágio, no dia 21 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a comparecência das pessoas amigas.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 45/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, será aberto concurso público para a execução da obra «SANEAMENTO DE ANTA E GUETIM — 1.ª FASE».

Base de licitação 29.023.820\$00
Depósito provisório 725.596\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares do alvará da V categoria ou sua 4.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta. Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho, 26 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 42/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra «PAVIMENTAÇÃO DO CAMINHO DA DEGANHA, EM PARAMOS».

Base de licitação 5.424.500\$00
Depósito provisório 135.612\$50

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvará de IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho, 26 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

reunião
da
câmara

Apresentado o Quadro de Pessoal para o Balneário Marinho

deria «proceder a um concurso interno na Função Pública, ou um concurso em que as pessoas ligadas à função pública têm algumas vantagens». Perante tal hipótese o Assessor Autárquico disse que «um concurso interno impõe uma consulta ao quadro de excedentes da Função Pública». E quando lhe disseram que ninguém cumpria tal preceito o chefe da Secretaria concluiu: «Não se é obrigado a publicar que se faz tal consulta». Perante tal diálogo José Fonseca rematou: «Já percebi, nem queria perceber tanto».

BOICOTE A JUNTA DE ANTA?

A propósito do arranjo do largo da Igreja de Anta, a respectiva Junta de Freguesia informou a Câmara de que as alterações apresentadas por este órgão, ao projecto apresentado pela Junta, tinham sido aceites pelo seu Executivo, pedindo agora que a edilidade tomasse todas as providências para a resolução rápida deste assunto.

Faça a este pedido e perante a hipótese da Câmara poder vir a transferir a verba necessária para feita da obra, para a Junta de Freguesia, como forma de o trabalho se efectuar em espaço de tempo mais curto, José Fonseca argumentou: «Não vejo que a Junta consiga ultrapassar um impasse que a

Câmara não consegue». E o vereador do PSD alertava ainda para o perigo de se poder vir a abrir um precedente, com esta transferência de verba. Casal Ribeiro, disse que «um precedente não se está a abrir porque já temos dinheiro para a Junta de Pamos fazer uma obra por administração directa». Carvalho e Sá, sentindo-se afectado com estas palavras afirmou ser esta uma afirmação falsa «porque se trata de um caso diferente». E Carvalho e Sá adiantou ainda: «Ao transferir-se a verba de uma obra que estava caucionada à Câmara está-se a passar um atestado de incompetência aos nossos serviços. Isto agora com vereadores a tempo inteiro está a piorar, se não avança».

E defenderam os vereadores do PSD que fosse a Câmara a fazer a obra no mais breve curto espaço de tempo por administração directa.

E quando já se deliberava por maioria de votos transferir a verba para a Junta, com o acordo de todos menos José Fonseca e Carvalho e Sá, mediante a informação do vereador das obras que a Câmara não tinha possibilidades de realizar a obra por administração directa, o Assessor Autárquico informou que tal transferência carecia de autorização da Assembleia Municipal, o que viria a demorar ainda mais este processo. Casal Ribeiro ainda tentou convencer os seus pares que as coisas não tinham que se

passar exactamente assim porque se tratava de uma transferência de dinheiro, mas não o conseguiu.

A deliberação do Executivo sobre este assunto viria a ser no sentido de a Câmara realizar a obra por ajuste directo, consultando para o efeito três em-

outra Autarquia. E uma vez mais os vereadores do PSD defenderam que sendo esta uma obra que está no Plano de Actividades da Câmara não deveria ser a Junta a fazê-la.

Faça a esta situação a Câmara resolveu juntar este ofício ao processo já existente e

turização total dos transportes urbanos no Município.

Faça a esta informação a Câmara deliberou fornecer a planta solicitada, pedindo à Turispraia para indicar a data da referida reunião. Este pedido da empresa vem na sequência, segundo a informação do Assessor Autárquico, da colocação de abrigos por parte da Junta de Freguesia de Espinho e uma petição de moradores de Mimos e Loureiro, em Silvalde, para que os transportes passem na sua zona.

A esta sessão foi também presente uma carta da Distribuidora Jardim de Publicações, Lda., a solicitar autorização para em conjunto com os livrinhos desta cidade, efectuar a primeira Feira do Livro em Espinho, que terá lugar em Agosto próximo.

A Câmara deliberou informar que apoia a iniciativa com duas condições: «aprovação por parte da Câmara da implantação da Feira e após ter conhecimento de quais os livrinhos da cidade que apoiam a iniciativa».

QUADRO DO PESSOAL DO BALNEÁRIO

1 Encarregado/a Balneário; 1 Terceiro Oficial; 2 Escrit. Dactilógrafos; 3 Tec.º Aux. Balneoterapeutas; 3 Tec.º Aux. Balneoterapeutas; 1 Aux. Tec.º de Consultório; 1 Oper. Qualificado Mecânico; 1 Oper. Qualificado Fogueiro; 1 Ajudante Mecânico; 1 Ajudante de Fogueiro; 4 Fiel de Rouparia; 2 Porteiros; 2 Bilheteiros; 2 Fiel de Bar; 3 Operários n/ qualificados (1 calador e 2 operadores estâncias termais); 9 Serventes (femininos); 2 Serventes (mascúlinos).

QUADRO DE PESSOAL CLÍNICO

A preencher por contrato de prestação de Serviço em tempo parcial.

1 Director Clínico; 8 Médicos; 2 Fisioterapeutas.

presas.

Um outro ofício também da Junta de Anta solicitava esclarecimentos, já anteriormente pedidos, relativos à implantação de um parque infantil no conjunto habitacional da Ponte de Anta. Refira-se que a Junta pediu estes esclarecimentos, porque o parque infantil é uma oferta da Associação de Eleitos Comunistas, pretendendo esta associação uma resposta para, no caso de Espinho não estar interessado, o poderem oferecer a

trazê-lo à próxima sessão.

REESTRUTURAÇÃO DOS TRANSPORTES URBANOS

A Turispraia, empresa que tem vindo a explorar os transportes urbanos no Concelho de Espinho solicitou à Câmara uma planta da rede viária do Concelho, solicitando uma reunião conjunta com o Executivo e a Junta de Freguesia para reestru-

constituir mandatários para os fins constantes do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

10.º — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente enquanto se mantiver indivisa a quota. Esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas e o titular a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência com a amplitude conferida aos actuais gerentes.

11.º — No caso de dissolução por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme melhor entenderem.

12.º — Fica proibido aos sócios, por si ou interposta pessoa, exercer actividade objecto deste pacto social.

13.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais.

cônjuges de sócios ou de descendentes dos mesmos.

6.º — A gerência fica afecta a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles, nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só vincularão quando assinados por ambos os gerentes, em conjunto.

7.º — A gerência será ou não remunerada, conforme for deliberado em assembleia geral e isenta de caução.

8.º — Qualquer dos gerentes, com o consentimento do outro, prestado por escrito, poderá delegar os poderes de que fica investido, ficando, contudo, o mandante sujeito ao mau uso que o mandatário faça do mandato conferido.

9.º — A sociedade poderá

«Video Parque, Locação de Cassetes Videogramas e Comércio. Lda.

Sede: Rua Vinte e Três, 514 - Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Maio de 1985, outorgada no Primeiro Cartório Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, e exarada a partir de fls. 141, verso, do livro 63-D, de escrituras diversas, foi constituída entre Adélia Joaquina Ramos Resende Cierco e Maria do Céu Guedes da Cunha Marques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «VIDEO PARQUE, LOCAÇÃO DE CASSETES VIDEOGRAVURAS E COMÉRCIO, LDA.», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e Três, número quinhentos e catorze, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — Constitui seu objectivo o exercício do comércio a retalho de aparelhos de rádio, televisão, aparelhos de reprodução visual e sonora, materiais e seus acessórios, jogos, brinquedos e outros não especificados, computadores e locação de cassetes.

3.º — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividindo-se em duas quotas, de setenta e cinco mil escudos, sendo uma, de cada um dos sócios.

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, com precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios.

5.º — As cotações de quotas e as respectivas divisões só poderão ter lugar quando consentidas pelo sócios não cedentes, salvo em benefício de

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Voto Público de Louvor

A Assembleia de Freguesia de Silvalde, em sua reunião ordinária de 18 de Abril de 1985, aprovou por unanimidade uma proposta com o seguinte teor:

1 — Considerando que o executivo da Junta de Freguesia, tem revelado ser possuidor de forte poder de imaginação e igualmente manifestado grande capacidade de trabalho.

2 — Considerando, que através duma forte luta e sentido das suas responsabilidades, tem resultado enormes benefícios para a Freguesia, que dispensam qualquer tipo de comentários.

3 — Considerando ainda o fruto do trabalho desenvolvido para que em Silvalde se tivessem feito obras relevantes em colaboração com a Câmara Municipal e outras entidades, nomeadamente a Escola Primária de Silvalde, Posto Médico de Silvalde, as estradas e passeios do Bairro Piscatório e a pavimentação de quase todas as ruas da freguesia etc., etc.

4 — A Assembleia de Freguesia de Silvalde, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Abril de 1985, congratula-se pela colaboração sempre isenta e leal, dada pelo executivo da Junta e propõe que seja dado um Voto Público de Louvor à Junta de Freguesia.

A Assembleia de Freguesia de Silvalde Concelho de Espinho

VERÃO EM ESPINHO

Festa de mar e vento

Quem a viu e quem a vê. Aos poucos, quase sem darmos por ela, a cidade vai-se modificando, aos nossos pés: por vezes, parece encher-nos de saudosismo e dizer-nos: não deixes que me matem, outras vezes sobe mais alto que nós, cheia de esplendor e ultrapassa-nos na beleza de uma outra urbanização. Já vão longe os tempos da Avenida 8 e um outro «chochet» que deslize pelo colo dum elegante dama é algo que ainda nos faz recordar. As palmeiras foram perdendo a sua frescura, que a juventude já não passa muito por ali, e, entregando-se ao vento, lembram-nos que esta terra é feita dele: norte ou sul, com o mar mesmo ali. E depois do Inverno, por vezes frio e destruidor, aí está o Verão. E a cidade cresce muito para além dos pinhais que a rodeiam. O que será este ano o Verão em Espinho?

A PRAIA: «QUEM FAZ ISTO É O VENTO?»

«Para montar uma praia, são precisos milhares de contos» — diz-nos Fernando Neto, que, juntamente com Amélia Faustino, Helena Casal-Neto, Fernanda Patela e Manuel de Pinho, formam uma das sociedades concessionárias da praia de Espinho, a da praia da «Seca», na zona do Rio Largo. E continua «Este ano o areal está pior que no ano passado. Na nossa praia, temos o problema do rio; o curso alterou-se bastante; já pedimos à capitania para o desviarmos, com a ajuda do Regimento de Engenharia, para a sua foz inicial; se assim não for, fica prejudicada uma zona de cerca de 200 barracas. Quem faz tudo isto é o vento. Por exemplo, na praia a poente da piscina, a nortada em quinze dias põe lá toneladas de areia; o sul, num dia, tira-a toda; é por isso que é muito perigoso pôr lá barracas: molhava-se tudo de noite e era preciso andar sempre a tirá-las».

Terra áspere; vento-cão. As voltas que a praia não deu. «A praia era no centro, entre os esporões da rua 15 e da rua 23» — diz-nos ainda Fernando Neto — «mas depois perdemos o areal e comprámos esta praia da Seca que pertencia ao Cabana».

Apesar de tudo, os esporões parecem, pouco a pouco, reconstruir a imagem que os espinhenses tinham da praia, na sua meninice. E muita coisa muda, para melhor; é o caso dos socorros a náufragos. «Uma das alterações deste ano é o facto de haver permanentemente nadadores-salvadores. No ano passado, entre a uma e as quatro da tarde não havia ninguém; agora haverá sempre assistência, porque é obrigatório. Aliás, a capitania virá vistoriar tudo isso. O Instituto de So-

corros a Náufragos promove cursos gratuitos de 1 a 13 de Junho. Ainda lá estivemos esta semana e foi-nos dito tudo isto» continua Fernando Neto. Cursos de formação de NADADORES-SALVADORES. Se estiver interessado, bastará inscrever-se na Capitania, junto à Alfândega, no Porto; segundo apurámos, no caso de haver bastantes candidatos, pensa-se na hipótese de organizar um outro curso.

BARCOS SALVA-VIDAS DESAPARECEM ESTE ANO

Uma das novidades, para este ano, será o facto de os



200 barracas a menos?

barcos «salva-vidas» irem desaparecer. Os lindos barcos que faziam os encantos da nossa infância, onde todos viajávamos, pelo menos em sonho, que foram barcos de piratas ou cárvelas, vão dar lugar às modernas pranchas de «surf». (Não será decerto emocional se considerarmos que seria bom que eles continuassem na praia, pelo menos como elemento decora-

tivo). Uma prancha com cerca de 2,70 m. de comprimento, 0,62 de largura e 0,13 de espessura e pesando somente 13 kg., é, na opinião do nosso interlocutor «muito mais acessível, porque pode entrar no mar quando há grande rebentamento, o que acontece frequentemente em Espinho. Os barcos que tínhamos entravam na água uma ou duas vezes por época».

Com algumas novidades, a praia abrirá, como de costume, a 1 de Julho. Os quatro concessionários de Espinho (Praia Pop, Praia Azul, Praia Norte e Praia da Seca) montarão as suas barracas para aceitarem inscrições dos veraneantes já no próximo dia 1 de Junho; no dia 15 começarão a estacar e depois será possivelmente um «vê se te avias» porque — ao que parece — os portugueses estão cada vez com menos hipóteses financeiras para pensarem em férias no Algarve. E os preços de aluguer das barracas manter-se-ão, não por vontade dos banheiros, mas por ordem expressa da Capitania.

CÂMARA SERÁ CONCESSIONÁRIA DA PRAIA DA «BAIA»

A Câmara Municipal de Espinho tentará fazer a exploração da praia situada em frente ao Hotel Praia Golf; parece estar de fora de questão o facto de esta poder vir a ser entregue àquele

será regulamentada. Garantiremos também, necessariamente, os serviços de socorros».

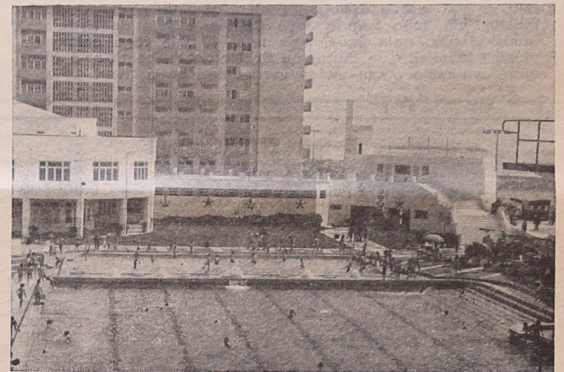
TRÊS GRANDES INICIATIVAS NESTE VERÃO

A Câmara vê neste momento a hipótese de apoiar três grandes iniciativas para este Verão: os «Cursos de Verão», promovidos pela Academia de Música, um dos maiores festivais internacionais de folclore, a realizar conjuntamente com o Rancho Folclórico «Recordar é Viver» de Paramos e, já um pouco fora da época balnear, o Cinanima 85, uma organização da Nascente. Supõe-se que haverá também iniciativas no dia da

ços manter-se-ão também, segundo vontade da Câmara (12\$50 para crianças e para adultos 50\$00 e 60\$00 respectivamente à semana e ao fim-de-semana).

Quanto à piscina de Talassoterapia — que continua a ser procurada principalmente por pessoas de fora de Espinho — continuará com o seu horário normal, das 8 horas às 14 e das 15,30 às 20,30 horas, à excepção das segundas-feiras.

CAMPISMO «SOLVERDE»: UM PARQUE DE PASSAGEM



Mais pastilha, menos relva

cidade assim como se prepara já algo referente ao projecto «Os Portugueses no Mundo».

PISCINA ABRE ALGUNS DIAS MAIS TARDE

A «velha» piscina de Espinho abrirá este ano só por volta do dia 8 de Junho. Tal facto deve-se à constatação feita pelo seu responsável, no ano passado, de que «a relva existente era excessiva» e, uma vez que não podia ser utilizada pelos utentes, seria então preferível acrescentar mais alguns metros da chamada «pastilha». Por outro lado, o poço da piscina tem neste momento uma reserva de água doce que servirá para a sua lavagem nos próximos dias, segundo apurámos. No entanto, manter-se-á aberta até Setembro ou Outubro — conforme as condições climáticas. Os pre-

A administração do parque de Campismo «Solverde» prepara também a época que se aproxima. Sendo um parque de passagem, há todo o interesse em organizar iniciativas que «prendam» os turistas durante mais tempo; assim, a exemplo do ano anterior, este parque organizará noites de fado, de folclore, circo e também um espaço de música e dança para os mais jovens. O usual «Circuito à zona Norte» não será este ano para a zona do Porto, mas sim para o Castelo da Feira, Mosteiro de Arouca, museu de Lamas e ria de Ovar. Conforme nos informou um elemento daquela administração, há neste momento grupos de portugueses que fazem propostas de preços mais acessíveis, prevendo a hipótese de ficarem por cá.

E você, já pensou nas suas férias? Pense, enquanto é tempo.

Abriu ao Público para bem servir
MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829 / 855
ESPINHO

Visitá-lo é preferi-lo

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

A. Moreira
da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Maquiagem pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO

No cinema do Casino poderá ver, em sessões normais, de 17 a 20, «Um homem fora de série», de Barry Levinson — um drama em que Robert Redford é o herói mítico e isolado, do cinema americano. O filme tem uma fotografia magnífica e encerra um certo fascínio na recordação dos sonhos da nossa adolescência. Ingénua, convencional, mas não perca.

A meia-noite, poderá ver hoje, dia 16, «Butterfly». Um drama que foca a problemática do incesto, o conservadorismo do poder judicial e religioso; todos os temas muito mal abordados, pode ficar por casa. Na sexta-feira, «A Passagem do Condor», de Peter Schamoni é um «western» que se transforma numa confusão de índios, colonos, bandidos e militares; com personagens ilógicas e enredo pouco planificado, não merece o seu inócnomo. Dia 18, sábado, poderá ver, se gosta, Bud Spencer n.º «O Regresso do Inspector Martelada», de Stefano Vancini (Steno); a pancadaria do costume, os inevitáveis clichés turísticos. Faça como quiser; nós não vamos.

Domingo, 19, às 11 horas, para os seus filhos (e para si), «Festival Tom e Jerry n.º 2»; vale sempre a pena...

RADIO

Aos domingos, entre as dezassete e as dezanove horas, não perca, em FM Stéreo, na Rádio Comercial, um programa de música calma e variada, «Prérito quase perfeito», realizado por Rui Morrison e Paulo Augusto.

PORTO

Recomendamos-lhe duas exposições: na ROMA e PAVIA (Rua D. Manuel II, 346-B), de segunda a sábado, das 14.30 às 20, aquarelas e desenhos de Mestre Roque Gameiro. No Museu Nacional Soares dos Reis, até ao fim do mês, todos os dias excepto à segunda-feira, das 10 às 13 e das 14 às 17, trabalhos de Margarida Tamagão.

Se puder dar um salto até ao rés-do-chão da sala Realejo, o seu «Novo Espaço», poderá assistir ao espectáculo musical de João Loio e José Caldas, «Chão de Estrelas», numa viagem pela água, pela terra e pelo fogo calmo da música brasileira do morro ou do Nordeste, sentir-se-á bem, entre um copo e um amigo verdadeiro, se o tiver.

RIFAS DA NASCENTE

13.ª SEMANA — 9 - 5 - 85

717	Benjamim Almeida	5.000\$00
017	José Silva	500\$00
117	António Freitas Marques	500\$00
217	Anibal Pereira Almeida	500\$00
317	António Manuel Mano Oliveira	500\$00
417	Costa Fernandes	500\$00
517	Rui L. Machado	500\$00
617	Roque	500\$00
817	Mário Carvalho	500\$00
917	José Nunes Martins	500\$00

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 48/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público que por deliberação desta Câmara Municipal de 19-04-85, estão abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 1 fogo do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33 na freguesia de Anta, deste Município, Tipo (T2) com a área de 107 m², e o custo de 3.584.500\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Secretaria den-

tro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho, 6 de Maio de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 49/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que dentro de curto espaço de tempo os serviços Camarários vão adoptar um novo método para a recolha de cães vagabundos na via pública do Município.

O sistema altamente sofisticado e inofensivo, consiste no disparo de dardos com acção imobilizadora momentânea sobre o animal e permitindo deste modo a sua fácil captura.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos diversos lugares do estilo, bem como proceder à publicação nos jornais locais.

Espinho, 6 de Maio de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

CRÍTICA

"Ninguém duas vezes" — Hermético mas real

Se por um lado é fácil considerar-lo um filme em que a colagem de fragmentos, por vezes não muito eficaz, possa parecer «sem qualquer articulação produtiva» tornando-se «um discurso ridículo por vezes se instala» (jornal Expresso 11-5-85), este filme de Jorge Silva Melo poderá, sem dúvida, ter uma leitura mais atenta. É possível que ele seja hermético, se considerarmos o grupo social que nos é apresentado. Parece-nos também, todavia, que a realidade desse grupo poderá, em muitos pontos, alargar-se a outros estratos sociais.

Tendo por fundo a paixão de Berndt, um pintor alemão, por Hanna, sua compatriota, desaparecida em Lisboa, o filme é extremamente rico em símbolos, simbologia que será, aqui e ali, mais fechada. No entanto Hanna, vestida de encarnado e verde não é mais do que uma revolução que por cá passou. E se os apaixonados são estrangeiros, será necessário talvez recorrer à origem do étimo e verificar que se trata de estrangeiros, isto é gente que nada teve a ver com os arquétipos que levaram à revolução. A luta aqui presente é bastante real ainda nos nossos dias. A fuga ao saudosismo. E para fugir ao saudosismo dos anos em que amantes do momento revistavam carros à entrada da ponte há muitas saídas. Maria Teresa,

que vai viver com um rapaz francamente mais novo. Carlos, que, no meio de extremas confusões conjugais, abandona o teatro da cooperativa para abraçar o Teatro Nacional, porque quer ser só actor. Sua mulher, Mariana, uma espécie de católica «de esquerda» ouve, da boca de sua mãe, a propósito da sua crise conjugal, que é necessário que entre os casais haja «caridade». Uma cena destas, que no filme poderia ser banalíssima e até patética, demonstra uma grande coragem da parte do seu realizador porque rebenta com uma série de preconceitos ainda existentes, porque não fala de «caridadezinha» mas sim de Caridade, factor de doação mútua, essencial na vida conjugal.

Quanto a este aspecto (vida conjugal), o filme parece-nos de uma mensagem sublime para um grande número de casais portugueses. Berndt, apaixonadíssimo por Hanna, mantém a sua relação com Erika, sua mulher, porque, afinal, num mundo «real», ela é a única hipótese.

Mário, personagem bem — e simbolicamente — interpretada por José Mário Branco, é um dos pontos fulcrais do filme quando, virado para Berndt — eternamente à procura de uma Hanna de que ninguém sabe, mas que está em Lisboa e constantemente lhe telefona dizendo «Amo-te!» — diz: «Vai-

te embora», não é mais do que o símbolo dos que, vivendo a revolução, são capazes de sair de um campo exacerbadamente onírico e polisar os pés no chão porque sabem que a revolução se faz todos os dias e não de saudades do que parecia já não existir. Esta luta por outras formas de vida será ainda acompanhada ao longo do filme por música de ópera falando de amor, simples e «sem mais nada». Em ambientes bastante fechados (dentro de um carro passam-se cenas importantíssimas) que cansam bastante o espectador, é possível ver que, agarrados a um futuro com saudeira (há também, a propósito, uma referência a Teixeira de Pascoas), não vamos a lado nenhum. Por isso Mário, quando interrogado sobre o facto de gostar bastante do seu amigo Berndt, responde «Se queres que te diga, acho que não».

E Hanna suicida-se. O pescador que a recolhe (actor personagem bastante simbólico; pescador/Zeca Afonso) diz: «Ela queria agarrar-se à minha vida!» Uma revolução que não é um sonho vivido ou por viver, mas sim algo a que nos devemos agarrar no quotidiano dos nossos segundos para viver.

Se a técnica não é brilhante, a simbologia e a mensagem parecem-nos dignas de serem vistas e ouvidas.

Tribunal Cível da Comarca do Porto

ANÚNCIO

EXEQUENTE: — «COUTO-MANO - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PAPEL LDA.», com sede na Rua dos Bragas, 304 - Porto.

EXECUTADA: — «LEMOs & C.ª, LDA.», com sede na Rua 14, n.º 800/884 - Espinho.

Faz-se saber, que correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS da Executada, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, nos termos do disposto no artigo 865.º do Código Processo Cível.

Porto, 12 de Abril de 1985

O JUÍZ DE DIREITO
João Lucio F. Teixeira
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Evaristo J.A. Pereira

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FAOJ:

Acampamento Jovem em Mira

Por iniciativa do FAOJ e no âmbito do Ano Internacional da Juventude vai decorrer, de 14 a 21 de Julho, um acampamento jovem na Praia de Mira.

Denominado «Mira 85», esta acção será realizada num parque de Campismo do FAOJ e contará com a presença de jovens de vários distritos do país: Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Setúbal, Lisboa, Coimbra, Castelo Branco e Aveiro.

Durante o acampamento ha-

verá várias actividades desportivas — canoagem, windsurf, vela, jogos tradicionais, voleibol, futebol de salão, natação, ciclismo, etc. — e culturais — informática, vídeo, fotografia, jornalismo e jogos de campo.

Os jovens do Distrito de Aveiro podem fazer a sua inscrição, gratuita, na delegação Regional do FAOJ, onde poderão obter mais informações, até ao próximo dia 14 de Junho.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 44/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, será aberto concurso público para «FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESCOLA PRIMÁRIA (8 SALAS), DE SILVALDINHO».

Base de licitação 2.000.000\$00
Depósito provisório 50.000\$00

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho, 26 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

ATLETISMO JÚNIOR

S. C. Espinho tem dois campeões

No Estádio do CDUP, realizaram-se no passado fim-de-semana os Campeonatos Regionais da Pista do escalão júnior.

Com uma participação de bom nível, o SCE logrou dois títulos regionais através do excelente comportamento de dois dos seus atletas: Isabel Catarino, que se sagrou campeã dos 100 m. e vice-campeã dos 200 m., e José Sá, campeão regional dos 3.000 m. Além do mais, os records pessoais de ambos os atletas caíram por larga margem, manifestando o bom andamento das provas que disputaram, pelo que conseguiram os mínimos exigidos para

a participação nas competições nacionais da modalidade.

Eis as classificações do SCE:

100 m. (F) — 1.º Isabel Catarino 13"4/10 (R.P. - Campeão Regional); 200 m. (F) — 2.º Isabel Catarino 28"6/10, 3000 m. (M) — 1.º José Sá 8'58"3/10 (Campeão Regional); 6.º João Paulo Almeida 9'11"9/10; II Série — 2.º Alvaro Sousa 9'25"1/10 (10.º na geral); 5.º Carlos Manuel 9'27"8/10 (11.º na geral); 9.º Mendes Moreira 9'53"8/10 (R.P.); 11.º Sérgio Gois 10'17"7/10 (R.P.); 15.º Vitor Carneiro 11'21".

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM PATINS

Seniores — CERÂMICA VALADARES, 3 — AAE, 5
Juniões — AAE, 7 — GRUNDIG, 8
Infantis — AGUIAS PORTO (B), 5 — AAE, 2
Iniciados — AGUIAS PORTO, 4 — AAE, 4

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 2 — CANELAS, 0

ANDEBOL

Quartos de Final da Taça de Portugal

SP. ESPINHO, 21 - TORRES NOVAS, 12

SCE — Graça, Vera, Rita (1), Carmo (6), Paula Moreira (4), Cristina (3), Raquel e Teresa (7).

Depois do brilhante comportamento que tiveram no campeonato nacional, era com certo optimismo que as jogadoras locais, encaravam esta partida.

Apesar de desfalcadas de Paula Rodrigues, por motivo de lesão, as locais não desiludiram os seus adeptos e desde cedo começaram a cimentar a vitória final. Jogando sem falhas a defender e partindo rápido para o contra-ataque, as espinhenses dominaram a parte inicial da partida. Aos 10 minutos de jogo, a diferença era de 4 golos, para no final da primeira parte ser já de 9 golos.

Na segunda parte, a turma visitante rectificou o seu sistema defensivo e dificultou a

manobra atacante da turma espinhense. Assitiu-se então ao melhor período do encontro, com jogadas rápidas de contra-ataque, que permitia a finalização fácil da linha de 6 metros.

Pelo que fez na primeira parte, a turma espinhense justificou plenamente a vitória na eliminatória.

A equipa espinhense realizou quanto a nós a melhor exibição desta época. Embora todas tenham estado bem, seria injusto não destacar a guarda-redes Graça, que fez de facto uma exibição espectacular.

A próxima eliminatória da Taça, realiza-se já no próximo domingo, às 18 horas, no pavilhão do Sp. Espinho, defrontando a equipa local o Benfica. Espera-se por isso a participação de todos os adeptos espinhenses no apoio ao seu clube.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

FUTEBOL

Sanjoanense, 0 - Sp. Espinho, 3

TRIUNFO CERTO

Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: Pimenta Alves, de Braga.

Sanjoanense: Maló; Zé Manuel, Belinha, Cesário e José António; Leonel, Armando e Teixeira; João (Vitor, aos 69 m.), Borges e Azevedo (Teixeira de Sousa, aos 57 m.).

Espinho: Rui; Jaime, José Augusto, Vieira e Eliseu; Carvalho, João Carlos (Canelas, aos 41 m.) e Serra; Oliveira, David e Dario.

As duas equipas apresentaram-se em campo com objectivos diferentes, enquanto a Sanjoanense precisava do triunfo para ainda acalentar esperanças de se manter na divisão secundária, o Espinho não tinha preocupações de maior.

A partida iniciou-se com ambas as equipas a procurarem o golo, mas foram sempre os espinhenses que mais perto estiveram de marcar. A Sanjoanense conforme o tempo ia passan-

do, foi perdendo força e a descrença apoderou-se dos seus jogadores.

O período complementar iniciou-se com o primeiro golo dos espinhenses, depois de boa jogada do seu ataque, que foi concluída por David.

Os homens da casa tentaram reagir, mas foi ainda o Espinho, que marcou novo golo quando iam decorridos 59 minutos de jogo, por intermédio de Carvalho.

Os espinhenses, com melhor entrosamento, dominaram toda a segunda parte e viriam a obter novo golo por Oliveira, quando iam decorridos 77 minutos.

Marcado que foi o terceiro golo espinhense, ambas as equipas ficaram a aguardar, que o árbitro desse por findo o encontro.

Destacamos no conjunto espinhense as boas atuações de Eliseu e David.

A arbitragem esteve razoável.

GINÁSTICA

A. A. E. EM SANTO TIRSO

A Associação Académica de Espinho participou este fim de semana, em St.º Tirso, num Torneio Nacional de 3.ª categorias.

Neste torneio estavam inscritas 22 atletas, sendo a AAE

representada por duas ginastas: Rosário Brenha (10.º lugar) e Gabriela Sousa (14.º).

No próximo fim de semana, possivelmente também em St.º Tirso, a Académica participa

na Taça da Associação de Ginástica do Norte com as atletas Margarida Quarenta, Rosário Fontes, Sandra Pereira, Carla e Rosário Brenha, orientadas pela prof.ª Alice Rocha.

FUTEBOL POPULAR

Terminou a 1.ª Fase do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, faltando encontrar o vencedor da série B, que poderá ser o Sp. de Esmojães ou o Rio Largo em virtude de este último ter apresentado um protesto por aquela equipa ter jogado com um atleta federado no Campeonato. Quanto à série A, o vencedor é o «Leões Bairristas», conforme já divulgamos em edição anterior.

Entretanto já no próximo fim-de-semana tem início a fase final deste campeonato, começando-se a disputar os jogos para o apuramento dos lugares na tabela classificativa, no conjunto das duas séries.

JOGOS DE APURAMENTO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º e 2.º — Leões - Sp. Esmojães ou Rio Largo; 3.º e 4.º — Qta. Paramos - Rio Largo ou Sp. Esmojães; 5.º e 6.º — Belenenses - Ag. Anta; 7.º e 8.º — Ass. Esmojães - Esperanças; 9.º e 10.º — Cruzeiro - Cantinho; 11.º e 12.º — Idanha - Académico; 13.º e 14.º — Ronda -

Guetim; 15.º e 16.º — Ag. Paramos - Magos; 17.º e 18.º — Ag. Bairro - Silvaldinho; 19.º é o Estrelas em virtude do Império de Anta ter abandonado a prova.

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE A

1.º Leões Bairristas 34 pontos; 2.º Qta. de Paramos 27; 3.º Unidos aos Belenenses 23; 4.º Associação de Esmojães, 22; 5.º Cruzeiro de Silvalde, 20; 6.º Idanha, 20; 7.º Ronda, 15; 8.º Ag. Paramos, 10; 9.º Ag. Bairro, 6; 10.º Estrelas Vermelhas, 3.

SÉRIE B

1.º Sporting Esmojães 23 pontos; 2.º Rio Largo, 22; 3.º Ag. Anta, 20; 4.º Esperanças, 19; 5.º Cantinho, 18; 6.º Académico, 17; 7.º Guetim, 13; 8.º Magos, 9; 9.º Silvaldinho, 3.

MELHORES MARCADORES

José Ganso (Leões) 30 golos; António Oliveira (Idanha) 23; Carlos Rodrigues (Ag. Bairro) 14; José Silva (Ass. Esmojães) 12.

Início da Fase Final

MELHOR ATAQUE

1.º Leões Bairristas 68 golos; 2.º Associação Esmojães 50; 3.º Quinta Paramos 43; 4.º Idanha 37.

MELHOR DEFESA

1.º Leões Bairristas 12 golos; 2.º Ag. Anta 16; 3.º Rio Largo 17; 4.º Esperanças 18.

TAÇA DISCIPLINA

1.º Esperanças de Silvalde 10 pontos; 2.º Ag. Anta 12; 3.º Ag. Paramos 14; 4.º Cruzeiro de Silvalde 17.

No passado fim-de-semana realizaram-se dois jogos para as meias finais da Taça Cidade de Espinho, com os seguintes resultados: Cruzeiro, 2 — Académico, 0 e Magos, 0 — Ag. Anta, 0, ficando o Magos apurado após a marcação de grandes penalidades.

A final desta Taça realiza-se a 1 de Junho, entre o Cruzeiro e o Magos, no campo do Regimento de Engenharia.

FUTEBOL DE SALÃO

A Sapataria Pepe festeja o seu 3.º aniversário com dois encontros de futebol de salão, um feminino e outro masculino, no próximo dia 17, respectivamente às 21 e às 22 horas no pavilhão do SCE.

No primeiro jogo opor-se-ão as equipas da papalaria Atlântico Norte e Talhos António Djas e no segundo a Sapataria Pepe com o GDRE.

CLÍNICA GERAL

1. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIÇOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

DA IMPRENSA REGIONAL

DIA DA BICILETA

A Associação Nacional dos Comerciantes de Veículos de Duas Rodas (ANCVDR), com sede em Agueda, decidiu promover a realização de um DIA NACIONAL DA BICICLETA, concretizando, assim, uma antiga aspiração do sector que representa.

In «Soberania do Povo» de 10-5-85 — Agueda

ORFEÃO DE LEIRIA

O Orfeão de Leiria, colectividade de reconhecidos pergaminhos culturais e que à custa de um dinâmico trabalho dos seus colaboradores está em «maré alta», festeja no mês de Maio mais um aniversário da sua fundação.

Este ano, por dificuldades de programação do Teatro José Lúcio, contrariando o que vem sendo hábito, o OL não poderá apresentar o seu espectáculo anual, preferindo substituí-lo por diversificadas actividades ao longo do mês.

In «O Correio» de 10-5-85
Marinha Grande

O 25 DE ABRIL

Na sessão solene da Assembleia Municipal da Louçã realizada no dia 25 de Abril evocativa do Dia da Liberdade, as palavras foram de desencanto pela actual situação, mas também de esperança no Portugal democrático. O 25 de Abril valeu a pena foi, sem dúvida, a frase mais ouvida pelas pessoas que acorreram ao salão nobre dos Paços do Concelho.

In «TREVIM» de 3-5-85
Lousã

DEMISSÕES

A Assembleia de Freguesia de Caldelas, reuniu no passado dia 19, para Apreciação e Votação de Contas da Gerência do ano de 1984, que foram aprovadas por maioria, com uma abstenção.

No entanto, a parte mais importante da sessão, não foi a aprovação das Contas, mas sim no ponto de leitura da correspondência recebida, onde foram lidos os pedidos de demissão dos três elementos da Junta, e sua renúncia ao lugar de deputados.

In «O Povo de Guimarães» de 8-5-85

Assembleia do Sp. de Espinho

22 MIL CONTOS PARA PAGAR

A Assembleia Geral do Sp. Espinho que se realizou no passado sábado, pelas 21,30 horas, na sede do clube, começou mal. Logo no início, uma cena de «pugilato» entre o Presidente da Assembleia Geral e um sócio, que apenas não teve maiores consequências porque a intervenção de terceiros o veio a evitar, não permitiu que esta Assembleia decorresse normalmente até final.

O despoletar desta cena, que muitos depois viriam a classificar de lamentável, ocorreu quando Lito Gomes de Almeida entrou na sala, meia hora mais tarde do previsto para o início dos trabalhos, e um associado lhe dirigiu estas palavras: «Vá para a mesa sua besta; está a fazer de nós palhaços?». O Presidente da A. G. depois de dar como iniciada a Assembleia pediu a saída do referido sócio: «Ou ele ou eu», exigiu. Gerou-se alguma discussão entre os dois, chegaram mesmo a vias de facto, sendo prontamente separados por outras pessoas all presentes.

A Assembleia prosseguiu, mas sem que os ânimos serenassem. Por um lado, a massa associativa queria saber da Direcção qual a razão objectiva da convocação, e esta tardava em explicar os motivos da presença ali de cerca de centena e meia de sócios. Apenas se referiu que o clube estava a atravessar um dos momentos mais difíceis da sua vida e, na voz de Américo Padrão, que ali estavam todos «para darmos a conhecer que o nosso mandato está a terminar e queremos saber se podemos

continuar ou temos de entregar isto».

Mas nem com esta indicação de que a Direcção e o seu Presidente necessitavam era de um voto de confiança, o que se veio a verificar no final, a Assembleia se sentia satisfeita e queria saber mais.

Lito Gomes de Almeida tentava interpretar, na maior parte das vezes mal, o que a Direcção queria mas poucos eram aqueles que descortinavam. Aliás, o Presidente da Assembleia Geral afirmou várias vezes que «a convocação desta Assembleia é-me estranha» e que não contasse com ele para elencos futuros, «porque esgotei a minha paciência para cargos deste tipo».

Sobre a questão Edmundo Duarte e a pedido de um sócio, Américo Padrão afirmou: «Nem sequer dirigi a palavra ao treinador mas apenas reclamei a um colega meu da Direcção, Fernando Costa, chefe do Departamento de Futebol». O Presidente do clube afirmou ainda: «na próxima 4.ª feira temos o compromisso com os jogadores de lhes pagarmos o mês de Março, e se não o fizermos a

divida com eles ascende a 2.500 contos».

As intervenções mais objectivas vieram de Rolando Sousa, vice-presidente, e José Mendes, ex-chefe do Departamento de Futebol. Rolando Sousa defendeu na qualidade de sócio, como frísou, a constituição de uma Comissão Administrativa para gerir o clube durante um ano. «Temos de entrar numa normalidade directiva, modificar os estatutos e elaborar um regulamento interno para os jogadores profissionais». Para este dirigente, havia ainda a necessidade de se alargar o período de vigência das direcções, «porque não se podem trapar directrizes apenas numa época, num clube que já gasta 50 mil contos». Pedia ainda o saneamento económico do clube, apresentando um orçamento de 40 mil contos para a próxima época, 29 mil de despesa e 10 mil de receita sem o contrato de publicidade. «Isto, concluiu, permitir-nos-ia sanear os 22 mil contos de deficit». E Rolando Sousa voltava a insistir na normalidade directiva, até porque havia o contrato de publicidade para renegociar. «E sem ela (normalidade directiva) não há empresa que o faça».

José Mendes, do lado de cá, começou por pôr em causa a maneira como a Assembleia estava a ser conduzida, dizendo em seguida «que nunca foi apatário das direcções ide que fiz parte deitár as culpas do que quer que seja a elencos directivos anteriores». A finalizar aquilo que considerou a 1.ª parte da sua intervenção, o ex-

dirigente disse: «Fomos acusados de contratar 33 jogadores; mas a seguir ainda se contrataram mais 4. Esta é a filosofia a seguir ou quer-se enganar alguém?». Nesta altura, Lito Gomes de Almeida tentou coartar a intervenção deste dirigente, o que mereceu e reprovação de toda a Assembleia. Depois José Mendes afirmou ainda que «só é possível trabalhar conciliando uma direcção coesa, que escolha o treinador, e as duas partes contratem uma equipa». No final acentuou que era necessário a Direcção dizer o que quer e qual a razão desta convocação».

Faltavam vinte minutos para a primeira hora da madrugada quando, numa das últimas intervenções, Américo Padrão disse finalmente: «Esta Direcção está esgotada mas não pede a demissão se não quiserem. A Assembleia deve dizer se fico ou vou embora».

Lito Gomes de Almeida, face a estas palavras, propôs um voto de confiança ao Presidente e que a Assembleia «repudiasse o que tem vindo na imprensa, da voz de um ex-trabalhador do nosso clube que tem injuriado e insultado o Presidente com adjectivos indignos». Com 8 votos contra e 14 abstenções, estava garantida a continuação de Américo Padrão à frente dos destinos do Sp. Espinho, afinal, aquilo que ele próprio sempre quis, demorando todo aquele tempo a dizê-lo claramente às pessoas. Foi ainda aprovado, por aclamação, um voto de louvor à secção de voleibol pelo título conquistado.

NASCENTE - 9.º Aniversário

- **Espectáculo Popular**

DIA 25 À NOITE, NO SALÃO DA PISCINA

Pauliteiros de Picote / Cantigas ao desafio / Coro Popular de Espinho

- **Convívio aberto**

DIA 26 NO PARQUE DE CAMPISMO SOLVERDE

Provas desportivas / Gincana infantil / Jogos populares / Almoço de confraternização

NASCENTE, NOVE ANOS EM MAIO

A Câmara poderá inaugurar o famigerado Circuito de Manutenção no próximo dia 16 de Junho, Dia da Cidade em Espinho.

Esta boa nova foi dada por Rolando Sousa que na terça-feira afirmou publicamente, ir desenvolver todos os esforços para que assim fosse.

Aqui está uma boa notícia para os desportistas de fim-de-semana (e não só), e um empreendimento que pelo tempo que levou para estar pronto merecia uma inauguração de se lhe tirar o chapéu...

mare viva
ESPINHO



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO

